

“Cigarro eletrónico constitui um retrocesso na luta contra o tabagismo”

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia e a Sociedade Portuguesa de Cardiologia reuniram-se hoje numa sessão institucional para debater uma das principais causas da doença respiratória e cardiovascular. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, na Europa, o tabaco é responsável direto por cerca de 85% das mortes por cancro do pulmão, 70% das mortes por DPOC e 15% das mortes por doenças cardiovasculares. Dados que constituem uma forte razão para que ambas as sociedades médicas continuem empenhadas na luta contra o tabagismo. Para a Sociedade Portuguesa de Pneumologia esta é uma luta que passa também por manter uma posição desfavorável em relação ao uso de cigarro eletrónico. A mensagem deixada pela Coordenadora da Comissão de Trabalho de Tabagismo foi clara: *“o cigarro eletrónico não deve ser utilizado enquanto não se conhecerem os efeitos que têm na saúde, e não devem ser utilizados na cessação tabágica enquanto não houver ensaios clínicos fiáveis que provem a sua eficácia”*.

Os dados do Relatório *“Prevenção e Controlo do Tabagismo em números – 2013”*, do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo revela que mais de 90% dos fumadores portugueses iniciaram o consumo antes dos 25 anos e que existe uma tendência para o aumento do consumo de tabaco entre os jovens escolarizados. *“Alguns jovens não fumadores podem começar a usar e-cigarros por acreditarem ser menos nocivo do que fumar cigarros. Esta é uma questão que não podemos negligenciar. Não se trata apenas de olharmos para o cigarro eletrónico como um incentivo ao consumo e dependência da nicotina mas também como um retrocesso na longa batalha que ao longo dos anos temos vindo a travar contra o tabagismo”*, acrescenta Ana Figueiredo, Coordenadora da Comissão de Trabalho de Tabagismo da SPP.

Segundo Carlos Robalo Cordeiro, Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia *“é urgente que esta questão do cigarro eletrónico seja regulamentada para que dentro de 20 anos não tenhamos uma nova geração de fumadores, conquistados através dos cerca de 7000 sabores existentes no mercado e das atrativas campanhas publicitárias como as que em tempos conferiram glamour ao cigarro”*.

“Congresso não fumador, incluindo equipamentos eletrónicos”, foi a mensagem que este ano o XXX Congresso de Pneumologia procurou transmitir, à semelhança do que ocorreu no Congresso da European Society Respiratory (ERS), realizado no passado mês de Setembro em Munique e a qual revela a posição da maioria da comunidade médica.

Asma Brônquica, Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), Cancro do Pulmão, Pneumonias, Cuidados Respiratórios Domiciliários e Reabilitação Respiratória foram este ano alguns dos temas debatidos no XXX Congresso de Pneumologia que reuniu mais de 700 profissionais de saúde nacionais e internacionais para participar num programa baseado em 4 Conferências, 3 Mesas Redondas, 2 Sessões Institucionais, 9 Simpósios, 8 Sessões da responsabilidade de Comissões de Trabalho e 264 apresentações, que constituem um número record de comunicações livres: é o reflexo do empenho de quem *“inspira a pneumologia”*.